

OS CINCO PONTOS DE DORT¹ Rev. Danillo Scarpelli Dourado

DINÂMICA – Dividir em grupos. Separar em salas e escolher relatores para apresentar para a classe.

INTRODUÇÃO

Este estudo surge como necessidade urgente de preparar os nossos jovens e adolescentes para compreenderem profundamente as doutrinas elucidadas pela Palavra de Deus. **Regra de Fé e Prática para nossa vida**. Surge também para responder algumas perguntas e entendermos um pouco da história da doutrina Cristã.

Algumas perguntas:

Quais são os cinco pontos do Calvinismo? Por que surgiram? Quando? Quem escreveu? A maioria dos Cristãos os conhecem com segurança?

- 1- **HISTÓRIA** – Estes cinco pontos são posições doutrinárias profundas, formuladas pelo grande Sínodo de Dort, como resposta a um documento chamado “Representação” ou “protesto”, apresentado ao Estado da Holanda pelos discípulos do professor de um Seminário Holandês – Professor Jacob Hermann, “latinamente” conhecido por **Arminius²(1560-1609)**. Apesar de estar inserido neste período de reforma, ele tinha sérias dúvidas, quanto à graça soberana de Deus, por que fora influenciado por Pelágio³ e Erasmo⁴, no que se refere à livre vontade do homem. Um ano depois da morte de Arminius, seus discípulos formularam seus ensinamentos em cinco pontos principais, apresentando-os ao Estado com o desejo de que os ensinamentos de seu mestre fossem a confissão do estado substituindo a **Confissão Belga** e o **Catecismo de Heidelberg**.

Mas como foi que os Cinco pontos do Calvinismo surgiram?

O grande Sínodo de Dort foi convocado pelos Estados Gerais(da Holanda), em 1618, com o propósito específico de examinar os cinco pontos do arminianismo, à luz das Escrituras. 84 teólogos e 18 delegados seculares estiveram reunidos em 154 sessões, desde 13 de novembro de 1618 até maio

¹ Uma dinâmica feita pelo Rev. Danillo

² TULIP, pg. 105. Spencer.

³ **Pelágio** foi um herege do v século que acreditava que a natureza humana não estava corrompida pelo pecado – ensinavam também que o homem era livre para escolher entre aceitar ou rejeitar a Deus. Agostinho brilhantemente foi um grande opositor de Pelágio, pois dizia que o homem estava morto em seus delitos e pecados, desde já professava a depravação total do homem sustentada pelas Escrituras(Ef. 2.1)

⁴ **Erasmo**, foi um brilhante humanista e teólogo da igreja Romana, professava crer na graça soberana, mas entendia que o homem estava livre para escolher ou não a Cristo. Por sua vez., foi confrontado pelo irmão Martinho Lutero, em sua tese sobre “A escravidão da vontade humana”

de 1619, depois de examinarem os estudos de Arminius à luz das Escrituras o Sínodo concluiu que os pontos de vista de Arminius eram heréticos. Os membros deste grande Sínodo não pararam por aí, formularam cuidadosamente, como refutação, outros **cinco Pontos** baseados nas Escrituras, conhecida como os **Cinco Pontos do Calvinismo**.

O ANTAGONISMO ENTRE OS ENSINOS DE ARMINIUS E OS DE DORT

"A diferença entre eles não é primariamente uma questão de ênfase, mas de conteúdo. Um deles proclama um Deus que salva; o outro alude a um Deus que permite ao homem salvar a si mesmo. Aqui se tornará claro a diferença doutrinária existente entre Arminius e os teólogos de Dort. Vamos colocar lado a lado as posições sobre cada ponto.

- 1) **O ARMINIANISMO** diz que a vontade do homem **é livre**, para escolher, ou a Palavra de Deus, ou a palavra de Satanás. A salvação depende das obras.
- 1) **O CALVINISMO** diz que o homem não regenerado e seguramente escravo de Satanás, e por isso, é totalmente incapaz de exercer sua própria liberdade. Dependendo única e exclusivamente da obra de Deus para crer em Cristo.
- 2) **O ARMINIANISMO** sustentava que a “eleição” é condicional. Em outras palavras, Deus escolheu aqueles que ele já sabia que por vontade própria iriam crer. Dependendo do homem a sua salvação.
- 2) **O CALVINISMO** responde dizendo que o pré-conhecimento de Deus era fruto de seu próprio plano de escolher homens sem que esses tivessem nada de bom, ou seja, os que vão crer só o farão por que Deus os escolheu. Não são salvos por que creram, mas creram por que foram escolhidos.
- 3) **O ARMINIANISMO** insistia em que a expiação (redenção) era universal, para todos os que exercessem sua livre vontade para aceitar a obra de Cristo, com isso eles estão caindo em um erro grave, que obra de Cristo pode ser um fracasso.
- 3) **O CALVINISMO** Cristo morreu para salvar pessoas determinadas, que, lhe foram dadas pelo Pai desde a eternidade.
- 4) **O ARMINIANISMO** afirma que o homem pode resistir o Espírito de agir em sua própria vida para salvação, ou seja, Deus quer salvar a todos os

homens mais se o homem não quer ser salvo ele impede o Espírito de aplicar a obra da Salvação. Assim Deus se mostra impotente diante de suas criaturas. Que blasfêmia!

4) **O CALVINISMO** responde que a graça de Deus não pode ser obstruída, visto que sua graça é irresistível. Deus faz o que quer,, com quem quer, do jeito que ele quer, na hora que ele quer e ninguém o pode resistir.

5) **O ARMINIANISMO** concluem, logicamente, que como o homem é que escolhe ser salvo, isso é, pelas suas obras, esse pode perder a salvação, pois essa depende dele.

5) **O CALVINISMO** sustenta que, já que toda obra da salvação depende de Deus, o homem jamais pode perder a salvação, simplesmente por que é Deus quem sustenta o homem e Ele prometeu completar a obra que ele começou.

OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO

1) DEPRAVAÇÃO TOTAL

Quando o calvinista fala do homem como sendo totalmente depravado, quer dizer que sua natureza é corrupta, perversa e totalmente pecaminosa. O adjetivo "total" não significa que cada pecador está tão completamente corrompido em suas ações e pensamentos quanto lhe seja possível ser. O termo é usado para indicar que todo o ser do homem foi afetado pelo pecado. A corrupção estende-se a todas as partes do homem, corpo e alma. O pecado afetou a totalidade das faculdades humanas - sua mente, sua vontade, etc. (*Confissão de Fé*, VI, 2). Também se pode usar o adjetivo "total" para incluir nele toda a raça humana, sem exceção. Como resultado dessa corrupção inata, o homem natural é totalmente incapaz de fazer qualquer coisa espiritualmente boa. É o que se quer dizer por "inabilidade total". A inabilidade referida nessa terminologia é a "inabilidade espiritual". Significa que o pecador está tão espiritualmente falido que **ele nada pode fazer com respeito à sua salvação**.

2) ELEIÇÃO INCONDICIONAL

A doutrina da eleição declara que Deus, antes da fundação do mundo, escolheu certos indivíduos dentre todos os membros decaídos da raça de Adão para ser o objeto de Seu imerecido amor. Esses, e somente esses, Ele propôs salvar. Deus poderia ter escolhido salvar todos os homens (pois Ele tinha o poder e a autoridade para fazer isso), ou Ele poderia ter escolhido não salvar ninguém (pois Ele não tem a obrigação de mostrar

misericórdia a quem quer que seja), porém não fez nem uma coisa nem outra. Ao invés disso, Ele escolheu salvar alguns e excluir (preterir) outros. Sua eterna escolha de determinados pecadores para a salvação não foi baseada em qualquer ato ou resposta prevista da parte daqueles escolhidos, mas foi baseada tão somente no Seu beneplácito e na Sua soberana vontade. Desta forma, a eleição não foi condicionada nem determinada por qualquer coisa que os homens iriam fazer, mas resultou inteiramente do propósito determinado pelo próprio Deus.

Os que não foram escolhidos foram preteridos e deixados às suas próprias inclinações e escolhas más. Não cabe à criatura questionar a justiça do Criador por não escolher todos para a salvação. É suficiente saber que o Juiz de toda a terra tem agido bem e justamente. Deve-se, contudo, ter em mente que se Deus não tivesse graciosamente escolhido um povo para Si mesmo, e soberanamente determinado prover-lhe e aplicar-lhe a salvação, ninguém seria salvo. O fato de Ele ter feito isto para alguns, à exclusão dos outros, não é de forma alguma injusto para os excluídos, a menos que se mantenha que Deus estava na obrigação de prover salvação a todos os pecadores - o que a Bíblia rejeita cabalmente.

3 EXPIAÇÃO LIMITADA

Como já foi observado, a eleição em si não salva ninguém; apenas destaca alguns pecadores para a salvação. Os que foram escolhidos pelo Pai e dados ao Filho precisam ser **redimidos** para serem salvos. Para assegurar sua redenção, Jesus Cristo veio ao mundo e tomou sobre Si a natureza humana para que pudesse identificar-Se com o Seu povo e agir como seu representante ou substituto. Cristo, agindo em lugar do Seu povo, guardou perfeitamente a lei de Deus e dessa forma produziu uma justiça perfeita a qual é imputada ao Seu povo ou creditada a ele no momento em que cada um é trazido à fé nEle. Através do que Ele fez, esse povo é constituído justo diante de Deus. Os que constituem esse povo são libertos da culpa e condenação como resultado do que Cristo sofreu por eles. Através do Seu sacrifício substitucionário Ele sofreu a penalidade dos seus pecados e assim removeu sua culpa para sempre. Por conseguinte, quando Seu povo é unido a Ele pela fé, é-lhe creditada perfeita justiça pela qual fica livre da culpa e condenação do pecado. São salvos não pelo que fizeram ou irão fazer, mas tão somente na base da obra redentora de Cristo. O Calvinismo histórico tem mantido de modo consistente a convicção de que a obra redentora de Cristo foi definida em **desígnio e realização**; isto é, foi intencionada para render completa satisfação em favor de certos pecadores específicos e que, de fato, assegurou a salvação a esses indivíduos e a ninguém mais. A salvação que Cristo adquiriu para o Seu povo inclui tudo que está envolvido no processo de trazê-lo a um correto relacionamento com Deus, incluindo os dons da fé e do arrependimento. Cristo não morreu simplesmente para tornar possível a Deus perdoar pecadores. Nem deixa Deus aos pecadores a decisão se a obra de Cristo será ou não efetiva. Pelo contrário, todos aqueles por quem Cristo morreu serão

infalivelmente salvos. A redenção, portanto, foi designada para cumprir o propósito divino da eleição. A morte de Jesus era suficiente para salvar todo mundo, mas Deus a quis tornar eficiente para salvar apenas os eleitos!

4 GRAÇA IRRESISTÍVEL

Por isso, o **Espírito Santo**, para trazer o eleito de Deus à salvação, estende-lhe uma **chamada especial interna** em adição à chamada externa contida na mensagem do evangelho. Através dessa chamada especial, o Espírito Santo realiza uma obra de graça no pecador que, inevitavelmente, o traz à fé em Cristo. A mudança interna operada no pecador eleito o capacita a entender e crer na verdade espiritual.

No campo espiritual, são lhe dados olhos para ver e ouvidos para ouvir. O Espírito cria nele um novo coração e uma nova natureza. Isto é realizado através da regeneração (novo nascimento), pela qual o pecador é feito filho de Deus e recebe a vida espiritual. Sua vontade é renovada através desse processo, de forma que o pecador vem espontaneamente a Cristo por sua própria e livre escolha. Pelo fato de receber uma nova natureza que o habilita a amar a retidão, e porque sua mente é iluminada de forma a habilitá-lo a entender e crer no evangelho, o pecador renovado (regenerado) volta-se para Cristo, livre e voluntariamente, como seu Senhor e Salvador. Assim, o pecador que antes estava morto, é atraído a Cristo pela chamada interna e sobrenatural do Espírito, a qual, através da regeneração, o vivifica e cria nele a fé e o arrependimento.

Embora a chamada externa do evangelho possa ser, e freqüentemente é, rejeitada, a chamada interna e especial do Espírito nunca deixa de produzir a conversão daqueles a quem ela é feita. Essa chamada especial não é feita a todos os pecadores, mas é estendida somente aos eleitos. O Espírito não depende em nenhuma maneira da ajuda ou cooperação do pecador para ter sucesso em Sua obra de trazê-lo a Cristo. É por essa razão que os calvinistas falam da chamada do Espírito e da graça de Deus em salvar pecadores como sendo "eficaz", "invencível" ou "irresistível". A graça que o Espírito Santo estende ao eleito não pode ser obstada, nem recusada; ela nunca falha em trazê-lo à verdadeira fé em Cristo.

5 PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Os eleitos não são apenas redimidos por Cristo e regenerados pelo Espírito; eles são mantidos na fé pelo infinito poder de Deus. Todos os que são unidos espiritualmente a Cristo, através da regeneração, estão eternamente seguros

nEle. Nada os pode separar do eterno e imutável amor de Deus. Foram predestinados para a glória eterna e estão, portanto, assegurados para o céu.

A doutrina da perseverança dos santos não mantém que todos que professam a fé cristã estão garantidos para o céu. São os santos - os que são separados pelo Espírito - os que perseveraram até o fim. São os crentes - aqueles que recebem a verdadeira e viva fé em Cristo - os que estão seguros e salvos nEle. Muitos que professam a fé cristã caem, mas eles não caem da graça pois nunca estiveram na graça. Os crentes verdadeiros caem em tentações e cometem graves pecados, às vezes, mas esses pecados não os levam a perder a salvação ou a separá-los de Cristo. A Confissão de Fé de Westminster diz o seguinte a respeito dessa doutrina: "Os que Deus aceitou em seu Bem-amado, os que ele chamou eficazmente e santificou pelo seu Espírito, não podem decair no estado da graça, nem total, nem finalmente; mas, com toda a certeza hão de perseverar nesse estado até o fim e serão eternamente salvos" (XVII, 1).

CONCLUSÃO

O arminianismo não é nada mais do que um refinamento disfarçado do plagianismo e uma sofisticada elaboração racional de Erasmo. Os irmãos Wesley, na Inglaterra, posteriormente popularizou-o, com grande aparato no séc.XX, e veio tornar-se, infelizmente, a base do moderno evangelismo de massas. O arminianismo ronda muitas igrejas brasileiras, outras, já perderam a pureza doutrinária por causa dele. Muitos ministros o tem levado para os púlpitos e para as classes de escola dominical.

O rótulo "Calvinismo" a princípio foi uma tática propagandista da parte dos oponentes, mas enquanto os defensores da fé bíblica (defendida pelos reformadores) reconheceram que bem poderia ser chamado por outro nome, eles aceitaram o termo como um que denota as doutrinas que colocam o homem em dependência total da livre graça de Deus na salvação. Desde o tempo da Reforma, tem havido épocas em que o calvinismo, aparentemente desacreditado e esquecido, surgiu novamente com força vital e poder evangélico. Se isso está acontecendo hoje, como parece, então significa que o ensino bíblico está mais uma vez vindo à tona. C. H. Spurgeon quando escreveu sobre os cinco pontos disse: "Cremos nos cinco grandes pontos geralmente conhecidos como calvinistas; mas não olhamos para eles como figas para meter entre as costelas dos nossos irmãos cristãos. Olhamos para eles como sendo cinco grandes lampiões que ajudam a projetar a cruz, ou seja, cinco irradiações surgindo do glorioso concerto do nosso trino Deus e ilustrando a grande doutrina de Jesus crucificado".